

PS/Esposende diz que Câmara sabia há três anos do risco de deslizamento de terras

- > PS diz que a construção da moradia no cimo da encosta foi duas vezes indeferida e que queixas de queda de pedras remontam a 2019.
- > “Para o projeto ser aprovado, coincidência ou não, foram precisas três tentativas, uma mudança de Chefe de Divisão e uma interpretação «encomendada» a um gabinete privado de um artigo do PDM”, referem.

Benjamim Pereira defende-se na Reunião de Câmara e ataca PS e Tito Evangelista

- > “Nunca estive em causa haver um desmoronamento”.
- > Escavações no lote ao lado poderá ser a causa do deslizamento de terras.
- > Benjamim Pereira pondera queixa no tribunal contra o PS.
- > “Quem assinou o Alvará do loteamento foi o Dr. Tito”, afirmou.

Câmara de Barcelos investiu 100 mil euros no reforço da iluminação pública em 2022 pag. 05

Município de Esposende avança com o mercado de Apúlia pag. 05

Arquivo Municipal de Esposende apresenta história da rede de abastecimento de água no concelho pag. 09

Aldeia de Natal em Barcelos inaugurada com festival de neve

Até 24 de dezembro irá “nevar”, convertendo Barcelos na “Cidade da Neve”.

pag. 08

Mulher constituída arguida por suspeita de burla qualificada e extorsão com “serviços espirituais” em Barcelos pag. 05

pub.



PS/Esposende diz que Câmara sabia há três anos do risco de deslizamento de terras

PS diz que a construção da moradia no cimo da encosta foi duas vezes indeferida e que queixas de queda de pedras por parte de moradores remontam a 2019.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Partido Socialista (PS) de Esposende afirmou esta terça-feira que a Câmara sabia, desde 2019, dos riscos e da urgência de uma intervenção no local onde em novembro ocorreu um deslizamento de terras e pedras de grandes dimensões, que matou dois jovens em Palmeira de Faro.

Em comunicado, o PS refere que em agosto de 2019, um morador de uma das casas situada na parte de baixo da encosta se queixou da queda de pedras nos quintais na sequência de uma moradia, com piscina, que, entretanto, começara a ser erigida no cimo do monte.

Após consultar o processo, o PS diz que a construção da moradia no cimo da encosta foi duas vezes indeferida, após parecer negativo da arquiteta municipal responsável pelo dossiê, por alegada violação do Plano Diretor Municipal (PDM), um parecer corroborado pelo então Chefe da Divisão de Gestão Urbanística (DGU).

Entretanto, acrescenta o PS, a Câmara aprovou, com um voto contra, em 31 de janeiro de 2019, uma interpretação da autoria de um gabinete privado, sobre o artigo do PDM que os técnicos diziam que o projeto violava. A arquiteta volta a dar parecer negativo, afirman-



do que a nova argumentação não tinha sentido e que o projeto continuava a violar o PDM, pelo que deveria ser indeferido.

Ainda segundo o PS, o chefe da DGU foi substituído e o projeto foi aprovado e o Presidente da Câmara, “de imediato”, deferiu-o.

“Ou seja, para o projeto ser aprovado, coincidência ou não, foram precisas três tentativas, uma mudança de Chefe de Divisão e uma interpretação «encomendada» a um gabinete privado de um artigo do PDM”, referem os socialistas.

Segundo o PS, o alvará foi levantado na segunda metade de maio de 2019 “e, nessa altura, por fotografias disponíveis no Google Earth Pro, era possível constatar a existência de grande desmatção e movimentação de terras”.

“Em agosto de 2019, um vizinho de uma das casas situada abaixo queixou-se telefonicamente, aos

serviços de fiscalização do município, da existência de queda de pedras nos quintais das casas situadas no nível inferior, tendo os serviços de fiscalização da Câmara dado informação disso mesmo”, acrescenta.

Foi solicitada a intervenção do serviço de proteção civil municipal, cujo responsável enviou, em agosto de 2019, um e-mail em que dava conta da existência de uma habitação em fase de construção no cimo da vertente e de que a situação da queda de inertes se ficou a dever à retirada de vegetação por elementos da empresa construtora. Dizia ainda que, no decurso da avaliação presencial, se verificou “a existência de um bloco de dimensões consideráveis que apresenta uma fissura colocando em risco bens e pessoas no sopé da encosta”.

Nesse mesmo mês, foi feita uma vistoria, tendo a engenheira municipal re-

ferido a necessidade de “uma intervenção urgente, confirmando os riscos existentes”.

“Durante três anos, entre 2019 e 2022, os responsáveis camarários, a começar pelo seu presidente, que despachou diretamente o processo, sabiam dos riscos e da urgência de uma intervenção, pois estava em causa a segurança de pessoas e bens, como se encontra escrito preto no branco, em vários documentos do processo, quer pela arquiteta que sempre defendeu que o processo viola o PDM, quer pela engenheira que foi chamada para fazer a vistoria, quer pelo responsável pelos serviços de proteção civil municipais, quer pelos serviços de fiscalização. Em suma, por um elevado número de técnicos, que informaram os responsáveis políticos do município, incluindo o presidente da câmara”, vincam os socialistas.

Dizem ainda que a casa

construída no topo da encosta “não tem licença de habitabilidade/ocupação” e que a piscina da mesma foi implantada em zona agrícola “e não onde se encontrava projetada”, sem que a Câmara alguma vez tivesse embargado a obra.

“É claro que a tragédia ocorrida foi uma fatalidade que os responsáveis autárquicos não estavam à espera que acontecesse. Mas tal não significa que não tivessem a obrigação de prever que podia ocorrer, tal o número de alertas ao longo de três anos, sem que nada tivesse sido feito. Foram mais de três anos. Não foram três dias, nem sequer três meses”, sublinha o PS.

O partido diz que há “responsabilidade política de quem exerce as funções autárquicas” e que os esposendenses “têm o direito de saber aquilo que até agora o presidente da Câmara escamoteou”.

Benjamim Pereira defende-se na Reunião de Câmara e ataca PS e Tito Evangelista

Na última quarta-feira, 7 de dezembro, realizou-se a habitual Reunião de Câmara, onde o Presidente da Câmara Municipal de Esposende acusou o PS de insinuações e informou estar a ponderar com uma queixa no tribunal.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Na reunião de Câmara, Benjamim Pereira esclareceu o único vereador da oposição, o socialista Luís Peixoto, sobre alguns assuntos pendentes, entre eles, o deslizamento de terras em Palmeira de Faro.

O edil começou por referir que a Câmara continua a aguardar o estudo geotécnico dos técnicos da Universidade do Minho, estando prevista uma reunião com os mesmos para a tarde, para perceber “a que conclusões é que eles estão a chegar”.

De resto, “ninguém nos pediu processo nenhum, além do Partido Socialista que o consultou na sexta-feira passada. Das várias autoridades, ninguém nos pediu nada. Portanto, estamos a aguardar”, disse Benjamim Pereira, acrescentando que “as famílias que pediram estão a ser acompanhadas e realojadas”.

Sobre os ataques do Partido Socialista, Benjamim Pereira referiu ser “uma interpretação completamente desviada daquilo que lá está. Dizer que o projeto foi aprovado com a mudança do PDM é muito pouco”.

“Que o projeto foi submetido à Câmara e não cumpria o PDM, é verdade. Mas por isso é que foi chumbado a primeira vez. E que foi submetido



a segunda vez e que foi chumbado, também é verdade. Não cumpria. Mas isso é 90% dos processos que entram na Câmara. Há sempre alguma coisa que tem de ser corrigida. À terceira vez, efetivamente, o projetista adaptou o projeto àquilo que era pedido e porque, efetivamente, nós tínhamos pedido uma interpretação ao Artigo do PDM”, lembrou o autarca.

Benjamim Pereira explicou que em causa estava o Artigo 53 do PDM, que supostamente foi violado, que dizia que “nenhuma casa/moradia/construção em espaço de baixa densidade, poderia ter mais de 20 metros de desenvolvimento da fachada. Nunca esteve em causa se dava para construir lá ou não. Aquilo é zona de construção e dava para construir. O edifício, a casa, é que não

podia ter mais do que 20 metros de fachada”.

“Esse problema surgiu em praticamente todas as freguesias do concelho”, disse o Presidente da Câmara, explicando que este limite de 20 metros de fachada existia no PDM “porque o município não queria nas freguesias construções em banda de 10, 20 casas seguidas. Entendeu-se que não era a melhor solução urbanística. Esqueceram-se é que há moradias com mais de 20 metros. É normal. Até pela configuração do terreno”, justificando que o elevado número de processos que davam entrada na Câmara e que eram chumbados devido a este Artigo, fez com que pedissem um parecer técnico de interpretação do Artigo.

“Nós tivemos o cuidado de pedir um parecer a quem elaborou o PDM.

Quando se fala no gabinete privado, são precisamente as pessoas que fizeram o PDM. E fomos esclarecidos que aquele Artigo só dizia respeito a determinadas construções horizontais e não a fachadas principais. O parecer existe e se o vereador Luís Peixoto quiser ter acesso, terei todo o gosto em facultá-lo”, explicou Benjamim Pereira, refutando desta forma as acusações do PS quanto à “encomenda” do parecer a um gabinete privado.

O autarca sustenta que quando a técnica da Câmara chumbou o projeto, tinha haver com a interpretação desse Artigo. “Nunca teve haver se podia ou não construir naquela zona. Mas tentasse passar cá para fora que violou o PDM e não se podia construir naquela zona. Não violou nada. Sempre se pôde e

pode. Basta ver as plantas do PDM, e a casa que lá está, está dentro da zona de construção”.

“Já agora, dizer que a moradia não tem licença de habitabilidade/ocupação? Pois claro que não tem! Enquanto não cumprir o que está na lei, não tem. Mau era se tivesse e houvesse algum problema”, vincou.

Avisos dos moradores sobre queda de pedras

Já quanto aos avisos dos moradores das casas em baixo, Benjamim Pereira afiança que “nunca foi de escorregamento do talude. O que acontece é que, quando estavam a construir a casa em cima, pela diferença de quotas, caía uma pedra ou outra. E as pessoas de baixo alertaram para essa situação. Nunca estive em causa haver um desmoronamento. Até porque, o talude está dentro dos lotes de baixo”.

Para o Presidente da Câmara, este é um fator determinante para tudo isto. “Os lotes tem 30 metros de profundidade. Mas na realidade lá, tem 25/26 metros. Quem escavou o monte na altura, não quis ir até ao limite porque seria obrigado a fazer um muro de suporte. Se foi o proprietário da casa, se foi o promotor do loteamento quem fez, isso ter-se-ia de ver processo a processo para se ver quem fez. Mas optou por, dentro do seu próprio terreno, não o levar



ao limite, porque teria um custo elevado ter de fazer um muro de suporte naquela zona. E ficou o talude dentro do que é seu. Se ficou dentro do que é seu, o risco da queda do talude, é do próprio. Não pode culpar o vizinho porque foi ele quem escavou o terreno. Não foi o de cima. Quem escavou o terreno foi quem fez as casas em baixo. Infelizmente, as coisas são assim”.

Benjamim Pereira explica que nestes casos, o que deviam ter feito era levarem o talude para o limite ou chamarem um técnico, engenheiro civil ou geólogo, que interpretasse se aquele talude, tal como estava, tinha estabilidade ou não.

“Não é a Câmara que tem de ir ver isso dentro de

um terreno privado. A Lei de Bases da Proteção Civil tem haver com proteção de riscos coletivos. Não é riscos individuais. Se aquele talude estivesse junto a uma estrada ou a um espaço público, a responsabilidade era da Câmara. Tínhamos obrigação de zelar pelos espaços públicos e segurança nos espaços públicos. Dentro de um espaço privado, é um problema de privados”, disse o edil.

Escavações no lote ao lado poderá ser a causa do deslizamento de terras

Um outro fator indicado pelo autarca, tem haver com o fato de ter havido uma escavação no lote 7 e 8, “ao lado do lote onde se deu a tragédia, sem o nosso conhecimento e au-

torização”, sendo que, havendo movimentações de terras, precisam de autorização da Câmara.

“Não se pode escavar um terreno sem autorização da Câmara. E foi feito, entre maio e junho. Isto foi imediatamente comunicado às autoridades. A Polícia Judiciária sabe disso, quanto mais que foi falar com a pessoa que foi fazer o trabalho”, informou Benjamim Pereira. “Estamos a falar de um descalçamento do talude em 2 metros. Tirar isso da base de um talude, sabemos que é um convite ao escorregamento”.

Para o autarca, este escavar de terras juntando à concentração da água devido à intensidade das chuvas que houve a seguir, poderá ser a respos-

ta. E justificou: “Uma parte do deslizamento cai na casa, mas a grande parte cai precisamente para esse lote”.

“Lamentar as mortes. É uma coisa horrorosa. Tomara nós ter podido fazer alguma coisa. Podia ter acontecido durante o dia e não estar ninguém em casa. Podia ter sido um escorregamento parcial e dar tempo para as pessoas se precaverem. Mas não. Foi o que foi. As tragédias são assim”, lamentou.

Benjamim Pereira pondera queixa no tribunal contra o PS

O Presidente da Câmara não aceita o “responsabilizar” a autarquia, muito menos as acusações pessoais de que é alvo por parte do Partido Socialista.

Na reunião de câmara, Benjamim Pereira confidenciou estar a “ponderar seriamente avançar para tribunal com uma queixa. Há limites. Dizem o que lhes apetece. Insinuam o que lhes apetece sem qualquer tipo de fundamentação. Eu não percebo o que se pretende com isto”.

“Quem assinou o Alvará do loteamento foi o Dr. Tito”

De tanto ser atacado, ora em comunicados do PS, ora nas redes sociais pelo deputado municipal socialista Tito Evangelis-

ta, Benjamim Pereira passou ao ataque e esclareceu que quem permitiu a construção das casas atingidas pela derrocada foi, precisamente, o antigo vereador.

“Quem assinou o Alvará do loteamento foi o Dr. Tito. Aquele loteamento que lá está feito em 1995, tem a assinatura do Dr. Tito. A primeira e a segunda vez pelo menos. Não sei se tem a terceira. Mas o primeiro loteamento e a alteração ao loteamento que aconteceu a seguir, foi no tempo em que o Dr. Tito teve a Presidente de Câmara ou pelo menos a vereador das obras. Mas ele não fala do loteamento. Só fala da casa de cima. Devia ter a coragem. Mas eu vou dizer-lhe isso na Assembleia Municipal.”, começou por referir.

Benjamim Pereira lembrou que “é muito fácil atacar os outros. Devia-se lembrar que na política, às vezes, ter passado é um problema. E ele devia-se lembrar que quem colocou as pessoas, quem permitiu que se construísse na parte de baixo, foi ele. Mas não diz isso a ninguém. Eu já o podia ter dito publicamente, mas não vale a pena. É um turbilhão de coisas e insinuações que não é possível. Mas no mínimo, devia de haver alguma hombridade e assumir isso. Mas não”.

■



Câmara de Barcelos investiu 100 mil euros no reforço da iluminação pública em 2022

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Barcelos investiu mais de 100 mil euros no reforço da iluminação pública do concelho, no decorrer de 2022. Em visita a quatro freguesias onde foram ligados novos PTs - Postos de Transformação (Carvalhas, Palme, Paradela e Balugães), o Presidente da Câmara, Mário Constantino, sublinhou a importância da E-REDES atender as solicitações do Município, dando resposta às exigências e necessidades

de uso de energia por parte dos utentes, particulares e empresas, e dessa forma contribuir para a melhoria das condições do serviço.

De resto, o autarca fez questão de sensibilizar e também de agradecer a Francisco Campilho e Miguel Braz Pinto, da empresa operadora da rede de distribuição de energia elétrica das redes de alta, média e baixa tensão, a resposta que a E-REDES tem dado às solicitações dos autarcas locais, corporizadas e financiadas pelo Município.

No decorrer do presente

ano, além da instalação de novos Postos de Transformação, em Abade de Neiva, Balugães, Barcelos, Carreira, Carvalhal, Carvalhas, Gilmonde, Palme, Paradela, Pousa, Roriz e Tamel (S. Veríssimo), PTs que permitem melhorar a qualidade e estabilidade da energia fornecida, o Município de Barcelos contratualizou com a E-REDES dezenas de ampliações da rede de iluminação pública, trabalho que se estendeu a mais de duas dezenas de freguesias.

Deste modo, os benefícios introduzidos, tanto pe-



la colocação de novos PTs - que permitem eliminar ou diminuir as quedas de tensão provocadas pelo aumento do consumo, como pelo alargamento da rede de iluminação pública, contribuem para dar resposta aos

anseios das populações, melhorando a sua qualidade de vida. De resto, existe a garantia, quer da Câmara Municipal quer da E-Redes, de que este tipo de intervenções vão continuar a fazer-se ao longo do próximo ano.

Mulher constituída arguida por suspeita de burla e extorsão com "serviços espirituais" em Barcelos

A GNR constituiu arguida, em Barcelos, uma mulher de 27 anos suspeita de burlas com execução de "serviços espirituais" para melhorar a vida de pessoas que contactava através das redes sociais, anunciou esta quarta-feira aquela força. Em comunicado, a GNR refere que a mulher está indiciada pelos crimes de burla qualificada, extorsão e branqueamento.

"No âmbito de uma investigação que decorreu durante três meses, foi possível apurar que a suspeita selecionava as vítimas através das redes sociais, em páginas relacionadas com práticas de esoterismo, onde as per-

suadia a realizar transferências bancárias para a execução de serviços espirituais para melhorar as suas vidas", acrescenta.

Diz ainda que as vítimas, se se recusassem a continuar os pagamentos, "eram ameaçadas com a divulgação pública de dados pessoais e íntimos". Na terça-feira, a GNR deu cumprimento a três mandados de busca, num do-

micílio, num estabelecimento e numa instituição bancária, que permitiram apreender dois telemóveis e o saldo de uma conta bancária utilizada para o depósito dos valores conseguidos e as transações de dinheiro com as vítimas.

A suspeita foi constituída arguida e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial Povoia de Lanhoso. \\RD



Município de Esposende avança com o mercado de Apúlia

O mercado de Apúlia está mais próximo de ser uma realidade. Com vista à instalação desta infraestrutura para comercialização de peixe e de produtos hortícolas, o Município de Esposende procedeu, recentemente, à aquisição de uma parcela de terreno na zona central de Apúlia, próximo do espaço onde funciona atualmente esta atividade.

Atendendo à premente necessidade deste equipamento, o Município já adjudicou a elaboração do projeto desta infraestrutura, o qual deverá estar concluído durante o primeiro trimestre de 2023, podendo então ser lançado o concurso pú-

blico para a execução da intervenção.

O mercado de Apúlia é assumido como um projeto relevante para a Vila de Apúlia, quer em termos económicos, quer no plano turístico. Apúlia assume-se como uma localidade turística e um destino gastronómico de excelência, nomeadamente de peixe, sendo também reconhecida pela qualidade dos seus hortícolas. Neste contexto, importa assegurar a instalação de um mercado digno, que garanta as necessárias e devidas condições, tanto para comerciantes e clientes, bem como as exigíveis condições higio-sanitárias.

\\RD

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

“O mundo pula e avança, como bola colorida, entre as mãos de uma criança”, diz o brilhante e intemporal poema de António Gedeão.

E nesse pula e avança do mundo cada vez encontramos mais incertezas; mais mundo carregado de negritude no futuro; sentimos o mundo cada vez mais unitário num princípio de totalitarismo, onde a sociedade está cada vez mais distópica.

Por cá temos os deputados a discutir “os arranjos” à lei da eutanásia. Por outro lado, uns, como o PSD, agora avançam com a ideia peregrina de fazer um referendo sobre a eutanásia. Enfim, quando não há mais nada para discutir e a propor em prol de uma melhor sociedade, vêm, a par dos Bispos, propor um referendo.

Ora, a eutanásia é uma acto individual e familiar, pelo que descriminalizar a mesma é um imperativo. É uma decisão final que um indivíduo e a sua família têm de decidir. Por isso, estas decisões não poderão ser referendadas pela sociedade colectiva, até porque eu e uma maioria não tenho de impor a minha vontade

a uma decisão individual de alguém, que acometido de uma doença incurável, que provoca dor, sofrimento, incapacidade, dependência, entenda que nestas circunstâncias prefere a morte antecipada do que viver no sofrimento e na dependência. Quem somos nós para julgar a vontade do outro? Quantos suicídios são cometidos por pessoas que pediram socorro à sociedade e que a sociedade se desleixou e não se preocupou? A decisão pela própria vida não pode ser imposta por uma religião, tal como a hipocrisia dos Bispos portugueses que, de forma populista, argumentaram contra a eutanásia o facto de “Quando a lei permite ao Estado tirar a vida, todos ficamos expostos”.

Ouvi Luís Montenegro dizer que tinha dúvidas e não sabe como reagiria para justificar a posição do PSD para referendar a eutanásia. Só alguém com intenção de jogar politicamente com aqueles que são contra a eutanásia é que propõe com estas justificações a realização de um referendo. Mas por quê?

Esta é uma decisão individual, tomada após a confrontação com todos os dados médicos e o pensamento de cada um, por isso não deve ser alvo de referendo nem de qualquer exploração religiosa e política. É certo que antes, porém, deve o governo criar mais e melhores condições para os cuidados paliativos.

Convém, isso sim, que a lei salvguarde tudo e todos. Que seja feita em conformidade com o pensamento produzido pelos vários sectores que trabalham sobre esta matéria. Deve ser feita uma lei boa e que não deixe os alcapões costumeiros para jogos “palacianos”.

Por cá também andam a preparar uma série de propostas para alteração da Constituição. Entendo que a nossa Constituição é do melhor que há e que defende os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

Acho engraçado os discursos politiqueros dos tais que arguem que os deputados têm a legitimidade para legislar, pois estão em representação do povo que os elegeu. Mas sejamos sinceros no meio desta choldra repugnante de propaganda saloia. Eu entendo que os deputados foram eleitos com base em propostas dos partidos que se candidataram às eleições para a Assembleia da República. E são essas propostas que têm a minha carta de alforria para me representarem. Não me representam em questões como o referendo à eutanásia ou a revisão da Constituição para alteração e inclusão de medidas que não me foram apresentadas nos programas candidatos à Assembleia da República.

Nesse sentido, sou contra qualquer revisão na Constituição que vá dar liberdade a quem governa de decidir como bem entender sobre questões de confinamento e dos metadados. Eu não tenho de ser confinado por imposição e não tenho de ter as minhas conversas telefónicas ou escritas guardadas e ao dispor sabe-se lá de quem, só porque o Estado não consegue criar mecanismos de combate ao crime, à corrupção e ao terrorismo. Eu não aceito ser metido dentro do mesmo saco com o Estado a entender que tem todo o direito de desconfiar de mim; tem esse direito, mas para isso deve investigar e não ordenar que guardem as minhas comunicações de voz e escritas para usarem quando e como quiserem.

Eu até tenho o direito de não confiar na boa guarda desses meus dados. Também não aceito o confinamento à bruta que restringe toda a minha liberdade. Cabe aos governos, em cada momento, criar mecanismos que não violem os meus direitos individuais, e não constitucionalmente criar condições para que eu fique refém de quem quer que seja!

E por falar em confinamento por questões sanitárias, pois esse assunto surgiu devido à pandemia da COVID-19, pasmo com a incoerência da comunicação social e mesmo dos líderes políticos da nossa praça. Da minha parte tem sido doloroso assistir às notícias que titulam a “luta pela democracia” na China e que se reportam às manifestações em vários locais da China contra a decisão de confinamento das populações em nome da COVID zero decretadas pelo governo chinês. É que os vários líderes políticos e comentadores da nossa praça, apelavam para a implementação de “medidas draconianas” de combate à pandemia, entre as quais os confinamentos. Hoje até querem alterar a Constituição para o governo poder aplicar as medidas que entender. É de facto surreal esta gente, pois agora idolatram o povo chinês por se manifestarem contra as medidas impostas pelo governo totalitário chinês, medidas que os nossos líderes parece que querem ficar com rédea livre na Constituição para aplicação futura. Hipocrisia, não há outro nome.

A Europa não anda bem e os dados estatísticos confirmam! A inflação disparou! Segundo o BCE a tendência é para piorar em 2023.

Contudo, Bruxelas recupe-

ra críticas do pré-troika sobre as opções das políticas públicas em Portugal, tendo como principais alvos os salários dos funcionários públicos e as pensões. É que a maior preocupação da Comissão Europeia é a subida de salários na administração pública e das pensões – o governo acatou esse recado e tratou de impor alguns travões, como o exemplo do valor base para aumentos das pensões no futuro.

Enquanto somos o país com maior representação política a acompanhar a selecção no Qatar, fazendo jus ao epíteto do país do tempo do Doutor de Santa Comba Dão: Futebol, Fátima e Fado, vemos os valores da pobreza no nosso país a aumentar, dado que o número de pessoas em risco de pobreza e exclusão social aumentou 12,5% em 2020 comparativamente com 2019, a primeira subida desde 2014. Contudo, os mais ricos estão cada vez mais ricos e os mais pobres cada vez ainda mais pobres. Somos o 2.º país com mais pessoas a viver em más condições materiais.

E em 2021, 1,6 milhões de pensionistas da Segurança Social receberam uma pensão de velhice ou invalidez inferior ao salário mínimo nacional. Donde se conclui que 72% dos pensionistas de velhice e 87% dos pensionistas de invalidez, vivem com menos de 665 euros mensais, o valor do salário mínimo em 2021 (a preços correntes).

Mas pronto, entretemonos com futebolis e as novelas do Cristiano, mais a fuga ao fisco da Federação Portuguesa de Futebol e do Fernando Santos e mais uma remodelação no governo.

De facto temos uma vida entretida!

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



por André Pinção Lucas e Juliano Ventura

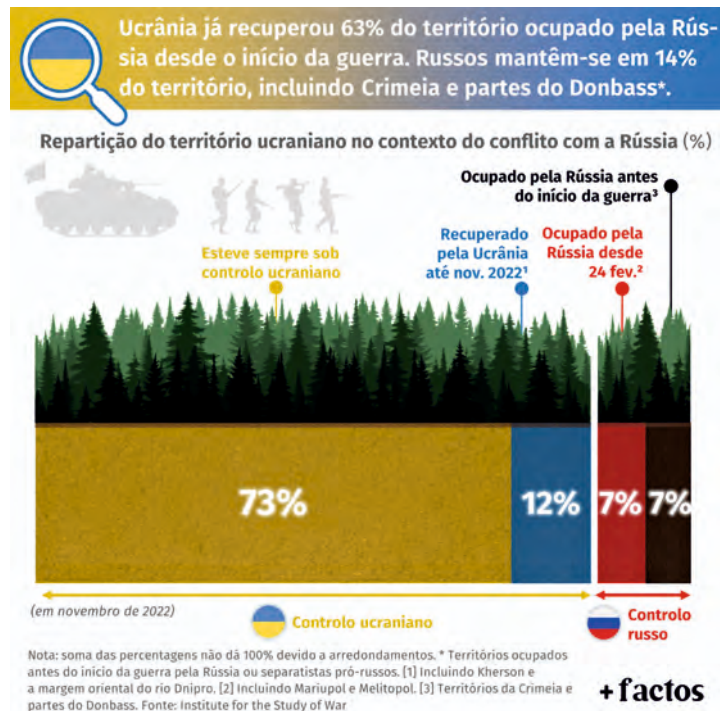
A Ucrânia e a Rússia estão em guerra há 10 meses. 10 longos meses de um conflito no espaço europeu que poucos previam (apesar das ameaças e sinais de alerta já existentes anteriormente vindos do Kremlin). Algumas regiões ucranianas já estiveram durante este período sob domínio de um lado e do outro.

Após a retirada dos militares russos para a margem oriental do rio Dnipro em Kherson, a única capital regional ucraniana conquistada pela Rússia, os residentes da região que tinham estado sob domínio russo durante quase nove meses de guerra celebraram a sua libertação pelas tropas ucranianas.

A invasão ordenada por Putin tinha permitido ao exército russo assegurar ou avançar sobre um quinto do território ucraniano até março de 2022 e um quarto do território

No entanto, principalmente nos últimos meses, a Ucrânia tem vindo a recuperar grande parte do território invadido. De acordo com o Institute for the Study of War, a Ucrânia libertou até ao momento 63% (cerca de 75.000 quilómetros quadrados) do território invadido pelo exército russo desde o início da guerra, a 24 de Fevereiro, e quase metade de todo o território que chegou a estar ocupado pela Rússia (incluindo os territórios da Crimeia e partes do Donbass, para além do território invadido em 2022). A retirada russa da parte norte do país nas primeiras semanas de guerra e mais recentemente as contraofensivas do exército ucraniano no leste e no sul permitiram a Kiev recuperar 12% do seu território.

Se o início da guerra (ou “operação especial” como alguns preferem apelidar...) surpreendeu a maior parte do Ocidente, o término da mesma é igualmente uma incógnita. Uma guerra com inúmeros efeitos colaterais globais, desde a inflação, abastecimento de matérias primas, preços e reservas energéticas e outros impactos económicos que o mundo anseia por ultrapassar.



ucraniano no pico da invasão (até ao Verão), contando com as regiões sob o seu controlo antes de 24 de Fevereiro (a Crimeia diretamente sob controlo russo e o Donbass na mão dos separatistas pró-russos).

+ factos

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

4 / Dez. - Alvelos, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas.
8 / Dez. - Perelhal, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

4 / Dez. - Belinho, na Escola Básica, das 9,00 às 12,30 horas.
6 / Dez. - Gemeses, no Centro Paroquial, das 15,00 às 19,00 horas.
9 / Dez. - Curvos, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas.
11 / Dez. - Vila Chã, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Av. de Banhos, 140 - 1º Esq. - 4740-227 Esposende



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, Lígia Mourão, Joana Medeiros, Beatriz Santos e Pedro Silva
Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

Aldeia de Natal em Barcelos inaugurada com festival de neve

Até ao próximo dia 24 de dezembro irá “nevar”, convertendo Barcelos na “Cidade da Neve”.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Com a presença da Vereadora Elisa Braga e do Presidente da ACIB, João Albuquerque, foi inaugurada a Aldeia de Natal com um festival de neve e muita animação.

Até ao próximo dia 24 de dezembro irá “nevar”, convertendo Barcelos na “Cidade da Neve”.

A Aldeia de Natal tem imensas atividades para as crianças e jovens, promovendo a máxima animação.

Comboinho infantil, pinturas faciais, animadores, insufláveis, biblioteca de Natal, oferta de balões e chocolates, são algumas das atrações que encontrarão nas próximas semanas quem visitar Barcelos.

Este ano, para além do comboinho que circulará por toda a cidade e também por Arcozelo, as animações de Natal incluem uma caravana de animação que vai levar o Pai Natal às freguesias do Concelho, a “Praça Doce” com chocolate quente e pipocas na Praça de Pontevedra e uma Praça de Natal em Arcozelo com imensas atividades.

A campanha de Natal da ACIB tem o apoio financeiro e logístico da Câmara Municipal de Barcelos e integra-se no Programa alargado que o Município está a promover.

Com esta intervenção, a ACIB promove a atração do Comércio Tradicional e incentiva a visita ao concelho, promovendo a mensagem 'Eu Compro Em Barcelos'.



Duas famílias de refugiados ganham melhores condições de habitabilidade

Uma iniciativa humanitária conjunta, que reuniu a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o Município de Barcelos e a Associação Intensify World, permitiu que duas famílias de refugiados, uma da Ucrânia e outra da Síria, tenham agora melhores condições de habitabilidade e conforto nas duas casas de acolhimento, onde estão a residir. A ajuda proporcionada por aquelas três instituições per-

mitiu que fossem adquiridos mobiliário e eletrodomésticos, ficando as habitações totalmente equipadas e capazes de proporcionar uma boa estadia no nosso país. A conclusão deste projeto de ajuda e solidariedade aconteceu no passado dia 6, e foi testemunhado pelos representantes das três instituições envolvidas: Ricardo Costa Lima, Presidente Regional, e António Paulo, gestor dos serviços humani-

tários em Portugal, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; António Ribeiro, vereador da Ação Social da Câmara de Barcelos; e Luís Dias, da Associação Intensify World. Esta ação vai permitir que estas duas famílias, a residir em Barcelos, se sintam mais integradas e recuperam das agruras dos conflitos bélicos que sentiram na pele nos seus países de origem.

//RD



Arquivo Municipal apresenta história da rede de abastecimento de água no concelho

“O Longo Percurso até à Criação da Rede de Abastecimento de Água Potável em Esposende” é como se intitulada a exposição documental que está patente no Arquivo Municipal de Esposende, até ao próximo dia 31 de janeiro de 2023.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A exposição, que conta com a parceria com a empresa municipal Esposende Ambiente, retrata a realidade local de abastecimento de água potável, desde o início do século XX até à primeira rede de abastecimento de águas à vila de Esposende, em 1940, e, mais tarde, em Fão, em 1957, culminando como a Municipalização dos Serviços de Água e Eletricidade. Numa época de evolução das condições higiénico-sanitárias, finais do século XIX e inícios século XX, a água potável tornava-se um bem essencial para contrariar os ambientes insalubres e as constantes epidemias que assolavam o país e o concelho de Esposende, como o tifo exantemático, a varíola, e, mais tarde, a gripe pneumónica, e que potenciaram os constantes pedidos da Câmara Municipal de Esposende, documentados em Livros de Representações, para a criação de infraestruturas de acesso à água potável.

Na vila de Esposende, em 1903, com 1516 habitan-

tes e 411 prédios, apenas havia uma fonte com água de boa qualidade que produzia apenas 4.326 m³ em 24 horas, obrigando ao uso de água dos poços de má qualidade. Com números ligeiramente superiores à vila de Esposende, 1646 habitantes e 542 prédios, na vila de Fão a água era de boa qualidade e quantidade suficiente através de uma nascente e de alguns poços que proporcionavam 8.64 m³ em 24 horas.

Só em 1933 é iniciado o projeto de encanamento das águas a alguns prédios da vila de Esposende, acompanhado pela Planta Topográfica, Memória Descritiva, Planta de Depósito e Captação e Decantação e Marcos Fontenários, e que culmina, em 1940, com a realização da primeira de três empreitadas e de um aditamento, em 1939, justificado, não só pela pretensão de criar a obrigatoriedade do consumo de água, mas também porque, quando foi elaborado o primitivo projeto, não havia nenhuma casa no “términus da Avenida Marginal (...) melhoramento vem animar



as construções, concorrendo assim para o desenvolvimento da praia”. Nesta exposição os visitantes podem também encontrar o Projeto de Construção de um Lavadouro e Fontenário em Fão com o intuito de melhorar as condições desconfortáveis das Lavadeiras, “(...) considerando-se mesmo obras de interesse exclusivamente público, e obra de carácter turístico”, e o Projeto de Abastecimento de Águas a Fão, Ofir e Apúlia, acompanhado pelas Plantas de Localização, da Estação Elevatória e Desferização, que teve início em 1955 e só foi concretizado em dezembro de 1958, com a abertura do abastecimento à populações das duas freguesias, segundo o livro de Atas dos Serviços de Água e Eletricidade.

Entretanto, pelo Orçamento de 1942, pode testemunhar-se que continuava o investimento nas fontes do concelho.

A deliberação, pelo Conselho Municipal, da Municipalização dos Serviços de Água e Eletricidade ocorreu em 12 de junho de 1957, estando também em exposição a proposta de regulamento e o próprio regulamento.

A mostra apresenta também alguns elementos representativos da atividade dos Serviços Municipalizados de Água e Eletricidade, como o Primeiro Livro das Atas das Reuniões do Conselho de Administração, o Livro do Diário das Contas dos Serviços Municipalizados de Esposende, o Livro 1 do Registo de Consumidores de Água dos Serviços Municipalizados, alguns exemplos de Contadores da Água e plantas da rede de abastecimento que permitem constatar a rápida evolução da primeira rede de abastecimento até aos dias de hoje.

A necessidade do acesso à água potável continua a ser uma das premissas

da ONU que defende, através da comemoração do Dia Mundial do Saneamento para Todos, em 19 de novembro, um saneamento sustentável para todos, impossível de dissociar do acesso a água potável e infraestruturas para lavagem de mãos, de forma a proteger e a manter a segurança sanitária da Humanidade impedindo a propagação de doenças infecciosas mortais, sendo a mais recente a pandemia Covid-19. O Dia Mundial do Saneamento para Todos enquadra-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 6) da Agenda 2030 da ONU, nomeadamente no que se refere à Sensibilização ambiental e educacional da população.

O Arquivo Municipal está instalado no edifício do antigo posto da GNR, na Av. Dr. Henrique Barros Lima, em Esposende, e funciona entre as 8h30 e as 13h00 e das 14h00 às 16h30.



Historiador António Coelho é o vencedor do Prémio Rodrigues Sampaio 2022

O historiador António Borges Coelho é o vencedor da primeira edição do Prémio Rodrigues Sampaio, instituído pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e patrocinado pela Câmara Municipal de Esposende, e destinado a distinguir personalidades que, pelo seu trabalho nas áreas da cultura e da comunicação social, contribuam para uma sociedade mais inclusiva e mais crítica.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Prémio Rodrigues Sampaio foi instituído nos anos cinquenta do século XX pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto (da qual António Rodrigues Sampaio é patrono), com o apoio da Fundação Gulbenkian, tendo sido suspenso na década de oitenta, por falta de apoio.

Assinalando-se, este ano, os 140 anos da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e os 140 anos da morte de António Rodrigues Sampaio, o Município de Esposende entendeu ser a oportunidade e o momento de se associar a este prémio, que passa a ocorrer com periodicidade bienal e o valor monetário de 7.500 euros, com o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende. O júri desta nova edição do prémio foi constituído pelo Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, e por Francisco Duarte Mangas, Presidente da Associação dos Journalis-

tas e Homens de Letras do Porto, bem como por representantes da sociedade civil, nomeadamente, José Manuel Mendes, escritor e Presidente da Associação Portuguesa de Escritores, Inês Cardoso, Diretora do Jornal de Notícias e Valdemar Cruz, jornalista do Expresso.

Apresentadas, por cada um dos membros do júri, as propostas das personalidades a considerar, o júri decidiu, por unanimidade, que o vencedor da primeira edição do Prémio Rodrigues Sampaio, neste ano de 2022, é o historiador António Borges Coelho. A ata da reunião do júri refere a decisão por se tratar de uma “personalidade ímpar da cultura e da cidadania, autor de inovadora e vasta obra no domínio da História, mas também poeta luminoso, exemplo de homem de coragem – mesmo nos tempos da dura repressão fascista, jamais traiu a luta por um Portugal de liberdade livre. Preso, perseguido, ou forçado a mergulhar na clandestinidade, sempre inventou tempo para a bondade e para avivar a voz dos silenciados”.

António Borges Coelho nasceu em Murça, Trás-os-Montes, em 1928. Historiador e investigador, licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas pe-

la Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1967, e doutorou-se em 1984, na mesma instituição. A sua tese de doutoramento, referente à Inquisição Eborense, tornou-se numa das grandes referências na área. Contudo, ainda antes de elaborar a sua tese, António Borges Coelho levou a cabo outros trabalhos investigativos relativamente à Ocupação Muçulmana na Península Ibérica, com destaque para a coletânea de textos árabes referentes à sua presença no território português, publicada sob a designação Portugal na Espanha Árabe (1972-1975), publicando ainda obras incidentes em episódios decorridos desde a Idade Média, (A Revolução de 1383, 1965), à Idade Contemporânea, (O 25 de Abril e o Problema da Independência Portuguesa, 1975).

Autor consagrado de muitas obras de referência da História e Cultura como Raízes da Expansão Portuguesa (1964); Raízes da Expansão Portuguesa (1964); A Revolução de 1383 (1965); Questionar a História (1983); A Inquisição em Évora (1987); História de Portugal, 7 volumes (2010 - 2022).

Ao nível da literatura, António Borges Coelho escreveu também algu-



mas obras como Roseira verde (1962), Ponte Submersa (1969), No mar oceano (1981) e O Príncipe Perfeito (1991).

Na sua juventude foi membro da oposição ao regime do Estado Novo, integrou o Movimento de Unidade Democrática Juvenil e foi funcionário do Partido Comunista Português, do qual se desfilia em 1991, consequência da Dissolução da União Soviética. Na luta contra o Estado Novo foi preso político, na Prisão de Aljube e na Prisão de Peniche.

Das várias funções que exerceu ao longo da sua carreira é de referenciar o seu percurso pelo jornalismo a partir de 1968, sendo um dos cofundadores de 'A Capital', tendo colaborado com o Diário de Lisboa, o Diário Popular e, ainda, com as re-

vistas Seara Nova e Vértice. Contudo, foi na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa onde exerceu as suas principais funções e cargos académicos: Professor Catedrático de História, membro do júri de diversas provas de Mestrado e de Doutoramento e Presidente do Concelho Pedagógico. Foi também Diretor do Centro de História da Universidade de Lisboa e Diretor da revista História e Sociedade.

António Borges Coelho jubilou-se em 1988, dando a sua última lição a 11 de dezembro do mesmo ano. Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Santiago e com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade em 2019.

A cerimónia de entrega do prémio decorrerá em Esposende, em data a anunciar.

Tertúlia “Entre a Vida e a Morte” na Casa da Juventude de Esposende

Sampaio Azevedo

A Casa da Juventude de Esposende acolheu, no passado dia 30 de novembro, a Tertúlia “Entre a Vida e a Morte”, com a especialista e psicóloga Sofia Andrade.

A tertúlia foi dinamizada e orientada por Vanessa Azevedo e teve como tema central “Ter perguntas, conseguir respostas no luto”, o que tornou a conversa muito importante e possibilitou um diálogo entre os participantes interessante e reflexivo sobre questões múltiplas sobre a morte

e respetivo luto.

Na introdução, Vanessa Azevedo referiu que esta tertúlia pretende ser “casa de cada pessoa e de cada experiência” na medida em que a morte de alguém que nos é querido “é uma experiência universal, embora muito pessoal, na medida em que cada vivência é única”. Por outro lado, entre o viver e o morrer “conjugamos muitos verbos, mas há um que nos é essencial: ser! Somos razão e somos emoção!”, referiu.

Neste sentido, pretendeu-se que esta conversa

fosse “um espaço de amor e de luz!”, rematou. A tertúlia constou de dois momentos: um primeiro, com questões colocadas por Vanessa Azevedo à convidada Sofia Andrade, psicóloga e especialista em luto, e, uma segunda, aberta ao público presente que colocou várias questões ligadas ao tema.

Sofia Andrade de uma forma clara e concisa partilhou a sua experiência como clínica, apresentando inúmeras experiências que lhe têm passado pelas mãos, ressaltando que este “é um pro-



blema que preocupa todo o ser humano” independentemente da sua crença ou filosofia. Simultaneamente, enquanto “experiência e vivência de cada pessoa, o luto merece todo o respeito e atenção” por par-

te da sociedade.

Na parte final Vanessa Azevedo elencou vários especialistas ligados aos problemas do luto, assim como várias instituições que se debruçam sobre esta temática, que diz respeito a todos.

Ceia de Natal do Centro Social de Mar

O Centro Social da Juventude de Mar, de S. Bartolomeu do Mar, Esposende, promoveu a sua tradicional Ceia de Natal, no dia 7 de dezembro, reunindo os corpos sociais e colaboradores.

Sampaio Azevedo

O jantar de Natal contou com a presença do executivo da Junta da União de Freguesias, liderado por Manuel Abreu, da Presidente da Assembleia de Freguesia, Adelaide Carmo, do Presidente do Centro Social de Mar, Estêvão Abreu, e da Assembleia Geral da Instituição, Fernando Cepa, do Presidente da empresa municipal “Esposende 2000”, Maranhão Peixoto, do Presidente da Associação de Dadores de Sangue de Esposende, Adelino Marques, e do Pároco Manuel Viana, para além dos coordenadores do andebol,

da equipa de futebol de veteranos, do Curso de Bordados, das Educadoras de Infância e Auxiliares, da Comissão de Festas e dos corpos sociais do Centro Social de Mar. No uso da palavra, o Presidente da Assembleia do Centro Social de Mar, Fernando Cepa, começou por referir estar “muito satisfeito” por ver realizada esta “bonita tradição” que reúne “as pessoas que contribuem para que a Instituição seja uma referência a nível local, concelhio e regional”. Por outro lado, o expresidente enalteceu a “continuidade do trabalho notável” da nova direção, sobretudo, “com a captação de novos utentes, o que é muito bom, por dois motivos: sus-

tentam a instituição e é um acreditar na instituição por parte dos pais”. Por sua vez, o Presidente da Junta da União de Freguesias, Manuel Abreu, agradeceu o convite, referindo ser “um orgulho estar aqui”, pois o Centro Social de Mar “é uma referência” a nível local e concelhio. Garantiu que “sempre estaremos do vosso lado” para dar seguimento aos projetos, desejando que a direção “atinga os objetivos que se propõe”. Por fim, o Presidente do Centro Social, Estêvão Abreu, começou por agradecer a presença de todos que é “um prazer” já que “o calor humano é muito importante”. Para além de referir o grande trabalho ao lembrar as



obras no pavilhão e a homenagem do Fernando Cepa, o presidente lembrou a necessidade de atualizar a parte social e modernizar as instalações, tarefa que “contamos com a participação de todos”. Por outro lado, agradeceu a cada uma das vertentes de atividades, realçando a “grande responsabilidade do corpo técnico que é a alma e o espelho da instituição”,

apelando ao contributo de todos os colaboradores que são sempre bem-vindos.

Por fim, Estêvão Abreu deixou um “desafio” a todos para lançarem ideias no sentido de se comemorarem os cinquenta anos da instituição, pois “a experiência é muito importante”, pois “estamos aqui para trabalhar e não para alcançar louros” rematou.

Festival de Teatro Amador do Noroeste Peninsular está de volta a Balugães

Beatriz Santos
redacao@nsemanario.pt

O festival 'Palco de Terra', dedicado ao teatro amador do Norte de Portugal e Galiza está de volta para a 6ª edição, de 9 a 11 de dezembro, no auditório da Junta de Freguesia de Balugães (Barcelos).

Durante três dias, o melhor do teatro amador do noroeste peninsular monta palco na terra de Balugães. Promovido pelo Teatro de Balugas, este ano o Festival 'Palco de Terra' abre com um encontro literário dedicado

aos autores de teatro do vale do Neiva, esta sexta-feira, pelas 21h30.

No sábado, pelas 21h30, a comédia "Falar Verdade a Mentir", da Contacto - Companhia de Teatro Água Corrente de Ovar, abre a programação dedicada ao teatro. O festival continua no domingo, com um espetáculo de teatro físico, "Fátum", pela companhia galega O'Catre Teatro.

Prémio Palco de Terra para o Teatro Escoitade e Manuel Ramos Costa

O certame fecha com a cerimónia de entrega dos Prémios Palco de Terra. São galardões concedi-

dos anualmente para reconhecer e agradecer o trabalho e o esforço de pessoas e instituições no âmbito do teatro realizado no meio rural, e da criação artística sobre o Norte de Portugal e Galiza. O Teatro Escoitade, de Vigo, foi premiado, na categoria "Instituição", pelo trabalho desenvolvido ao longo de 50 anos na dinamização e promoção do teatro amador na Galiza. Na categoria "Personalidade", a distinção foi para o ator e encenador Manuel Ramos Costa, por uma vida dedicada ao teatro amador, em especial na Contacto - Companhia de Teatro Água Corrente de Ovar.



O ator, encenador e dramaturgo Fernando Pinheiro foi o vencedor da primeira edição, em 2017, e entre os galardoados estão ainda os nomes do Cénico Lírio do Neiva (2018), Núcleo Promotor do Auto da Flo-

ripes 5 de agosto (2019), Dantas Lima (2019), Teatro do Noroeste-CDV (2020), Orlando Alves (2020), Programa CREATE - Crescimento da Arte Teatral em Esposende (2021) e Maria Laura Pinto (2022).

Projeto "Encontro de Gerações" culminou com espetáculo no Centro Social da Silva

Redação
redacao@nsemanario.pt

Ao longo de 24 meses do "Programa Cultura para Todos numa Cidade Educativa Inclusiva", o Município de Barcelos está a promover um conjunto de projetos com diversas entidades, iniciativas que são cofinanciadas em 334 mil euros pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Norte 2020. Um desses projetos é o "Encontro de Gerações" e é operacionalizado pelo TPC - Teatro Popular de Carapeços.

O projeto "Encontro de Gerações" culminou com segundo espetáculo que aconteceu esta quinta-feira, dia 8 de dezembro,

às 16h00, no Centro Social da Silva, depois do primeiro ter decorrido no salão do Centro Paroquial e Social de Fragoso, no dia 27 de novembro.

Este projeto consistiu no desenvolvimento e na dinamização de sessões teatrais pelo Teatro Popular de Carapeços, destinado a grupos intergeracionais, numa aposta no território norte do concelho de Barcelos, nas freguesias de Carapeços, Fragoso, Aldreu e Silva. As oficinas tiveram a duração mínima de 45 minutos cada e obedeceram a uma matriz previamente concebida e estruturada para levar as técnicas e os efeitos da

atividade teatral aos mais jovens (a despontar para o grande teatro da vida) e aos mais idosos para que se sintam ainda válidos e úteis e a quem são pedidas e valorizadas as experiências de vida de cada um.

Estas oficinas incidiram sobre as técnicas teatrais como o movimento e expressão corporal; oralidade e melodia; passando pela leitura encenada e expressiva; pelo jogo dramático e improvisação, terminando na interpretação e com o Teatro como uma atividade artística e cultural facilitadora e desbloqueadora dos comportamentos e da sociabilidade.



Ao apoiar esta operação, os Fundos Europeus Estruturais de Investimento constituem-se como instrumento fundamental para a promoção da inclusão social, do emprego e da qualidade de vida.

Em termos globais, a operação global "Cultura pa-

ra todos numa cidade educadora inclusiva" representa um investimento de 392 mil euros, dos quais 334 mil provêm do FSE - Fundo Social Europeu.

Esta ação de divulgação é financiada pelo POAT - Programa Operacional de Assistência Técnica.

Esposende Autarquia Solidária e Amiga do Desporto

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Esposende foi distinguida como “Autarquia Solidária” e “Município Amigo do Desporto” pela Cidade Social, plataforma on-line de disponibilização de informações e boas práticas para aumentar o valor da intervenção dos municípios portugueses nas áreas do Desporto, Juventude e Educação.

Na cerimónia em que partici-
pavam a vice-presi-

dente da Câmara Municipal de Esposende, Alexandra Roeger, que detém a área funcional da Coesão Social, e o vereador do Desporto, Rui Losa, o responsável pela Cidade Social, Pedro Mortágua Soares reconheceu o vasto trabalho que o Município tem vindo a desenvolver ao nível das boas práticas e políticas na área da Ação Social.

Este prémio distingue a ação do Município de Esposende, cujo objetivo é aumentar o desempenho e organização das estruturas que coordenam a atividade desportiva, perseguindo a excelên-

cia dos resultados e o desenvolvimento desportivo.

“Sendo o desporto, cada vez mais, um fator de desenvolvimento de Esposende e de melhoria da qualidade de vida da sua população, as boas práticas devem ser reconhecidas, partilhando experiências que potenciem o desenvolvimento do desporto português”, refere a autarquia.

O programa implementado pela Cidade Social visa auxiliar as autarquias a implementarem e reconhecerem programas de cooperação e desenvolvimento comunitário



que contribuem para o desenvolvimento de sociedades mais solidárias e equitativas.

Pelo quarto ano consecutivo, o Município de Esposende foi também distinguido como “Município Amigo do Desporto”, em reconhecimento do trabalho desenvolvi-

do no plano desportivo. Este programa traduz-se num grupo de boas práticas de gestão e de formação dos modelos de intervenção dos municípios no fomento de atividades físicas e no desenvolvimento desportivo, assim como dos resultados obtidos.

Dia Internacional do Voluntariado assinalado com encontro na Casa da Juventude de Barcelos

Redação
redacao@nsemanario.pt

“O voluntariado é valiosíssimo no desenvolvimento do nosso concelho, sendo incalculável na riqueza e na coesão social, no bem fazer, na promoção da qualidade de vida”. Esta foi uma das mensagens que o vereador do pelouro da Ação Social da Câmara Municipal de Barcelos, António Ribeiro, deixou esta segunda-feira, dia 5, num encontro realizado na Casa da Juventude, com diversas instituições e voluntários, para assinalar o Dia Internacional do Voluntariado. Agradecendo “o excelente trabalho e contributo

para aumentar a participação de todos na construção de uma sociedade melhor”, António Ribeiro afirmou que “é necessário apostar muito mais no reconhecimento do voluntariado e dos voluntários”, tanto mais que, por vezes, o trabalho que fazem “é incompreendido ou até maltratado”.

Recordando um pouco do trabalho feito nesta área, o autarca aludiu à realização de “um conjunto de ações integradas de formação e sensibilização para um voluntariado de qualidade em Barcelos, numa lógica de prossecução do trabalho desenvolvido pelo Banco Local de Voluntariado. Fizemos formação inicial e

formação específica para voluntários e entidades da economia social para promover maiores aptidões quer para os voluntários quer para as organizações da economia social que os acolhem, favorecendo a qualificação e continuidade do voluntariado como forma de cidadania ativa e participativa”, disse.

Mostrando orgulho na dinâmica do voluntariado no concelho, António Ribeiro assegurou que “em Barcelos, felizmente, há muitos voluntários, das mais diversas idades e nos mais diversos campos de atuação: ação social, cultura, desporto, saúde e muitos outros”.

O encontro realizado com diversas institui-



ções do concelho visou assinalar o Dia Internacional do Voluntariado que, no caso de Barcelos, tem um programa mais vasto a decorrer até ao final da semana, e que leva sessões de sensibilização e esclarecimento a diversas escolas que aderiram à iniciativa.

As ações estão a ser operacionalizadas pelo Banco Local de Voluntariado (BLV) e têm por objetivo educar para o voluntariado, contribuindo para

uma cultura de solidariedade no território de Barcelos. A intenção é que alunos, professores e restante comunidade educativa vejam o voluntariado numa perspetiva de desenvolvimento integrado e de cidadania.

Durante as sessões, há testemunhos de voluntários que integram as entidades parceiras do território em projetos já em curso, que partilharão as suas experiências e projetos.



Károly Takács - “Herói Olímpico”

*Direita ou esquerda!
Força de vontade*



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

O Comité Olímpico Internacional arrumou-o no mais sagrado dos seus setores honoríficos com o rótulo de “Herói Olímpico”, uma designação baseada no espírito desportivo demonstrado, na força de vontade e no seu acrisolado amor ao desporto.

Károly Takács, húngaro de nascimento (Budapeste, 1910) foi um campeão olímpico (Tiro, rápido, 25 metros) e esteve presente em duas edições do Jogos Olímpicos,

Londres 1948 e Helsínquia, 1952 – em ambas foi campeão olímpico, duas medalhas de ouro.

Mas outros atletas de outras modalidades também na história do Olimpismo protagonizaram feitos semelhantes ou superiores. Porquê esta evocação de Károly Takács?

A sua primeira conquista aconteceu no Campeonato Mundial de 1958 onde foi medalha de bronze, assim como 35 campeonatos de tiro na Hungria - a sua primeira participação olímpica poderia e deveria ter acontecido nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936 – não integrou a equipa húngara porque tinha o posto de sargento e somente aos oficiais era permitido ou autorizado a participação olímpica. Obviamente, uma normativa dos responsáveis húngaros que seria abolida logo a seguir com o todo o mundo com os olhos postos nos (seguintes) Jogos de Tóquio de 1940 que, devido à Segunda Grande Guerra, não se realizaram.

Após a sua interdição aos Jogos de Berlim, em 1936, Takacs iria afirmar-se a um alto nível até ao momento em que foi vítima, em 1938, de um acidente num exercício militar - uma explosão acidental de uma granada decepou-

lhe a mão direita, a usada nas provas de Tiro de Pistola. Após um mês de hospital, o que poderia ser entendido como o fim de uma carreira significou o início de outra vida, a luta pela reconquista das suas capacidades, em busca da mão esquerda. Durante dez anos, rendeu-se à tarefa de reaver o que havia conseguido antes do acidente, demonstrando uma enorme força de vontade.

E tão decidido estava que até em segredo treinava - de tal maneira o fez que voltou à forma antiga e surpreendeu os seus companheiros retomando o nível competitivo e ganhando o campeonato nacional da Hungria de 1939. Nesse mesmo ano, integrou a equipa húngara que venceu o Mundial de Tiro. Depois da Guerra, foi incorporado na equipa húngara com destino aos Jogos Olímpicos de Londres em 1948 e nos seguintes de Helsínquia, em 1952, onde na mesma especialidade de pistola conquistou duas medalhas de ouro. Ainda participou nos Jogos de Melbourne, em 1956, nada conquistaram, quedaram-se pelo oitavo posto.

Finalizada o seu percurso como atleta deu continuidade ao seu gosto pela modalidade tornando-se treinador e entre outros lhe



coube a tarefa de treinar o húngaro Szilárd Kun, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Verão de 1952.

Chegou ao fim da sua carreira militar no posto de tenente-coronel e ficou na Hungria como um herói nacional.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.

	Assinatura Papel *
	Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
	Assinatura Digital
	Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edição impressa, está incluída a edição digital



Nome

Morada

Código - Postal NIF

Tlf.: Email

IBAN: PT50 0007 0000 0055 2455 15923 • BIC/SWIFT: BESCPTPL

Ano I Depois de Cris



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

A situação que envolve Cristiano Ronaldo não é normal e requiere tratamento excecional. No meio de um declínio de jogo controlado mas natural e dentro de um cenário de instabilidade de carreira também normal, há a questão de um ego particular e meritório: o maior jogador português de sempre. Que subiu a pulso. E um jogador válido, com muito sumo ainda para dar. Mas que tem tido reações despropositadas, sobretudo ao nível do clube que representou. Sim, porque por muito que o argumento “o que se passa no clube fica no clube e não na seleção” seja romântico certo é que não é bem assim. Porque a pessoa, e as suas idiossincrasias, são as mesmas. Não há dois Cristianos. A partir daqui há dois caminhos: ou vemos todo o contexto como problemático e tentamos descortinar a solução; ou então aproveitámo-lo em con-

formidade e colocamos tudo a remar a nosso favor, até porque Cristiano faz parte dos 26. Do grupo. E ninguém é maior que o grupo. Ninguém é maior que Portugal.

O que fez Fernando Santos? Optou pela segunda via e fez bem. Um pouco à semelhança do que fez Sérgio Conceição em relação a Casillas, quando o retirou da equipa titular do FC Porto. Então eu vou fechar os olhos a duas semanas de treino que não corresponderam à minha exigência? Ou leia-se “então eu vou fechar os olhos ao que se passou no jogo da Coreia do Sul?” Eu até me podia esconder na carapaça do Sr. Iker mas não o vou fazer. Porque se fizer perco o grupo todo. E Fernando Santos trilhou o mesmo caminho: e com isso agarrou 25 em torno do seu líder. Mais do que uma questão técnica – até porque Cristiano não estava a jogar propriamente mal – o seu afastamento da equipa esteve relacionado com uma forte mensagem coletiva. E algo que já estava previsto de antemão: se tivessem algum comportamento menos positivo vou utilizá-lo em prol do grupo. É esta a altura certa. E até porque Cristiano Ronaldo já teve comportamentos possivelmente bem mais censuráveis – como aquele em Belgrado quando atirou a braçadeira da seleção para o relvado. Uma questão mais de timing e menos de disciplina pura. Porque o balneário é sagrado.

Tudo corre bem quando acaba bem, sendo que Gonçalo Ra-

mos marcou três golos e justificou a aposta. Em termos de jogo, o jovem atacante trouxe aquilo que geralmente aporta ao jogo do Benfica: muito e bom ataque ao espaço, intensidade inteligente ao nível da pressão alta e uma articulação efetiva com os médios, até porque Ramos cresceu como médio e não como avançado. Desbloqueou o jogo na sequência de um comportamento do defesa suíço que tem tudo de correto na teoria e tudo de errado no domínio do contexto. É totalmente acertado que Ramos é destro e costuma fazer o movimento para dentro (fê-lo na oportunidade desperdiçada logo de seguida) mas também é preciso ter noção de que estava pleno de confiança. E nessas alturas até os pés mais esquerdos se tornam fulminantes.

Um golo determinante que desembrulhou um jogo que nem estava a correr de feição à equipa portuguesa. Com muita gente na linha média ofensiva, os suíços estavam a bloquear a construção nacional, e só mesmo o recuo de William (e consequentemente também de Bernardo) deu clarividência a uma circulação de bola que teve em Félix, mais uma vez, o fator de desequilíbrio e Otávio o fiel da balança – fosse no auxílio à construção fosse na pressão alta junto da linha defensiva contrária. Com Dalot muito afoito na exploração do corredor – compensando um Guerreiro mais interior e de tabela curta – o jogo português acabou por se exponenciar na al-

tura em que se colocou em vantagem no marcador. Situação onde o talento vem à tona e onde a explosão de Leão – mesmo que nem sempre conjugada com a melhor definição – se evidencia. Se bem que o jogo de Portugal possa ainda ser mais associativo e mais bem definido nas zonas adiantadas – isto para além de algumas desatenções pontuais em termos defensivos (novo golo sofrido na sequência de canto) – a equipa segue com o seu propósito de desenvolvimento pós-Sérvia: um jogo mais ofensivo, de risco, adaptado às características dos jogadores e que assume um papel dominante na maior parte das partidas. Um jogo que prescinde de transições ofensivas violentas em detrimento de um pendor mais técnico e onde a circulação de qualidade é a tônica dominante. E a identidade.

Fernando Santos tem razão quando refere que é preciso baixar à terra e perceber que o resultado foi enganador. Porque houve alguns erros e nem tudo será assim tão navegável. Seja como for, há o claro compromisso do técnico em relação à matriz do futebol português. Se é que ela existe. Mas, se existir, a marca é bem clara: técnica, criatividade e imprevisibilidade. Um futebol bonito na sua essência!





LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

THEATRO

GIL VICENTE

120 anos

dezembro 2022

MÚSICA	02	Rui Reininho no Triciclo	22h00 (sex)
EM FAMÍLIA	04	A Fórmula Mágica - O Musical	16h00 (dom)
CINEMA	06	Triângulo da Tristeza	21h30 (ter)
DANÇA	07	Sonho de uma Noite de Natal	21h30 (quar)
EM FAMÍLIA	11	Natal em Todo o Lado	16h00 (dom)
CINEMA	20	Decisão de Partir	21h30 (ter)
CINEMA	27	Curtas do Mundo	21h30 (ter)
FORA DE PORTAS	16	Ocupação	22h00 (sex)
TEATRO	10	Um Amor de Família	16h00 e 21h30 (sab)
EM FAMÍLIA	18	É Natal Outra Vez!	16h00 (dom)

Mais informações em agenda.barcelos.pt

CINEMA PROGRAMAÇÃO DEZEMBRO

DEVOTION
UMA HISTÓRIA DE HERÓIS

21h30
16 E 18 DEZEMBRO

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

BILHETEIRA ONLINE EM WWW.ESPOSENDE2000.PT

AVATAR
O CAMINHO DA ÁGUA

21h30
30 E 31 DEZEMBRO
6 E 8 JANEIRO '23

O GATO DAS BOTAS
O ÚLTIMO DESEJO

21h30
23 E 24 DEZEMBRO

ASSINE O N SEMANÁRIO

ESPOSENDE BARCELOS

TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS